

SILLAGUNA  
18  
MAIO  
91  
S.CATHARINA

# PHAROL

*Destaque*

PERIODICO COMMERCIAL E NOTICIOSO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

GERENTE

DACIO MAGALHÃES

Laguna, 17 de Maio de 1891.

Estado de Santa Catarina.

ASSIGNATURA

Semestre	48000	NUMERO 2
Pelo correio	58000	

Pagamento adiantado

PHAROL

Laguna, 17 de Maio de 1891.

Orcamento municipal

Asfinanças de uma Nação, de um Estado e mesmo de um Município é matéria de tanta magnitude, repousa, infilte e accentúe tão positivamente no progresso e bem estar dos povos, que, si os sena—Orcamentos não consultarem maduramente as variadas ramificações em que se estendem suas—impostos—pelas fontes da produção e renda, origina-se o desanimo fatal na produção e consequente diminuição da renda.

Tratando de—Impostos—disse em Relatório um Administrador criterio: «É tão importante esta matéria que ainda a sciencia não conseguiu dar sua ultima palavra, e os mestres debatem se para confirmar as bellas theorias concurram exigencias e realidades na prática. No que todos são de accordes é que o imposto não deve matar a industria e que em exagero, desigualdade e injustiça opéra necessariamente a escussez da renda, tendo em relevo a imprecisão ou o erro sob cuja inspiração foi elaborado o orçamento.»

O assumpto, pois, de que nos vamos ocupar é tão sério e importante que nos convémemos fracos para abordá-lo, pela insuficiencia de conhecimentos, e, se não afectasse elle a uma classe tão desprotegida e escravizada da sociedade como a classe dos nossos pequenos lavradores e mercadores ao nosso mercado vem astecos e escassamente, hindo tão directamente a

vida da pobreza, hoje tão penosa e difícil de manter-se, nós recuaríamos da tarefa, aguardando que outrem mais habil o fizesse.

Dissem s—importante e melindroso; de facto:—importante porque, não só vai directamente influir os actuaes—Impostos—no consumo diário dos productos que vêm ao mercado, como indirectamente e mesmo directamente o ataca com onus e não pouco pesado ao comércio de importação, já tão sobrecarregado de imposições; e—melindroso, porque assumptos de impostos requerem muito criterio e vastos conhecimentos para não fazer affugentiar, diminuir, desanimar e agravar a industria que é tão escassa, si não algumas, ainda nascentes e que requerem antes protecção, para não desaparecerem, quanto mais, supportar—impostos—quando, mal dão para virem ao mercado diariamente e onde apenas chegando desaparecem, não dando si não para o consumo de parte da população.

No entretanto, bem ou mal, não pudemos fugir ao desempenho de tão sagrado dever, collocando-nos ao lado dos fracos e infelizes—como sejam, na quasi generalidade, os nossos pequenos lavradores, mercadores ou quitandeiros que ao mercado veem, e bem assim a parte da pobreza d'esta cidade, que é, em resultado quem mais vem sofrer pela escassez ou pela alta dos generos de primeira necessidade, devido à taes impostos.

Antes, porém, de entrarmos no desenvolvimento deste melindroso assumpto, cumpre-nos declarar que não

sómos movidos se não pelo interesse publico, pelo que, porém de lado toda e qualquer questão pessoal.

Qualquer ponto que tivermos de referir, será em relação aos actos da Intendencia ou intendentes e ás funcções dos seus empregados, nada pois com as pessoas; e portanto, nada também de—currâncias, nem azedumes:—a epocha é de claridade... e fraternidade.

Ditas estas palavras, vamos pois entrar em assumpto.

No in passado d'este periodo, do dia 10, dissem s: «Esta sendo publicado no jornal oficial a «República» um novo—orçamento municipal etc.

Que ingenuidade esta!

Como andámos atraizados!

Já nesse dia ou antes, corvejava na praia do mercado o fisco com toda a fome e a sede de enfartar as minguidas arcas do—cofre da municipalidade, com aquella nova mina até então desconhecida em todos os municípios,—isto é, os generos que vêm para o consumo, para o abastecimento diário da populeza, no mercado, os quais se dividem e subdividem até chegar a minima e diminuta quantia que o ultimo dos desfavorecidos da sorte à elles recorrem, são isentos de toda e qualquer imposição! São, ao contrario, protegidos tanto quanto for possível, e até as pessoas que fazem uso dessa profissão estão isentas de muitos onus, tudo tendendo a não contrariar o abastecimento do mercado; a contrario, à animá-lo, por todos os meios e modos.

O mercado da Capital que é dez vezes maior do que o nosso, não tem semelhantes impostos.

Donde immigrou tal syste-

ma que tanto deu no gôto da nossa Intendencia que procura acclimatá-lo no mais pobre mercado que há no Estado?

Como dissemos, já no dia 10 corvejava o fisco e os pobres mercadores e quitandeiros surprehendidos pela novidade do hospede importuno cl mavam; chamando a attenção de quantos pelas imediações do mercado transitavam!

Indagando da cauza, disseram-nos que erão os novos—Impostos creados pela Intendencia e apontaram para um—Edictal que está pregado na parede da frente pela parte de dentro do edificio do mercado.

Dirigimo-nos para este ponto e realmente—o Orçamento que vimos publicado no jornal oficial à Republica de 25 à 29 do mez passado, estava em Edictal pregado no mercado e já em execução, segundo o alvoroco dos mercadores, que redemoinhavam na praia, sentidos da dentada inesperada do fisco. Fazendas palavras bondosas do Sr. Zelador, que vamos e venhamos é delicado e attencioso, motivo porque, o bicho do fisco vai rôendo maciamente.

Interessados por aquele movimento de clamor, procuramos ler a data em que se affixou o Edictal e o prazo estabelecido para a cobrança dos taes impostos, como é corrente em toda a parte, e lá não estava, nem data, nem prazo, nem mesmo uma assinatura do presidente, d'um intendente, nada!! Está só o fisco de garganta—escancarada à espera, o misero mercador ouquitandheiro que se aproximar da praia!!

Amanhã... o que virá?!!  
(Continuaremos)

O presidente da República e o major de engenheiro Serzedello Corrêa

Damos, em seguida, a resposta do patriota democrata major Serzedello, à censura que lhe foi feita em ordem do dia, mandado do generalíssimo chefe da nação. Para ella chamamos a atenção dos bons brasileiros.

O sr. generalíssimo mandou censurar, em ordem do dia do exercito, o major de engenheiro Serzedello por ter, em artigo de carácter político, feito referencias inconvenientes à seu superior hierárquico e general Aguiar Lima.

O major Serzedello, deputado ao congresso, e como tal inviolável por suas opiniões no exercício de seu mandato, art. 19 da constituição, veiu a imprensa defender-se de aggressões e calumnias de que o general Aguiar Lima, disfarçado em anonymo, lhe mandou atirar, deturpando actos de sua administração como governador do Paraná.

Veio no seu carácter de deputado e de ex-governador, onde tantos elogios e tão decidido apoio a tudo que fez mereceu do generalíssimo, rebater perfidas insinuações, torpes mentiras engendradas no palacio do governador actual do Paraná. Sendo esse governador general e deputado, deu-lhe o título a que tem direito.

Eis o crime—Transgrediu o major, no pensar de S. Ex., uma disposição disciplinar que o generalíssimo, quando era o general Deodoro, sem a as intenções que tem hoje o major de engenheiros Serzedello, no tempo da monarquia, tantas vezes transgrediu sem nunca ser censurado!

Há 16 annos que faz parte do exercito o major Serzedello, e na sua fé de officio não tem uma repreensão, uma censura súqua, apesar de ter durante a monarquia, quando não se achava acorrentado pela lei, tantas vezes lado de S. Ex. verberado e erros a corrupção que assombriava os poderes públicos. Era picoso que fosse presidente da República o general Deodoro, esse mesmo das questões militares, das moções do

Club militar, dos meetings no Recreio Dramatico, dos avisos e do manifesto à nação, para que se desse o contrário!

Não deve incomodar-se, porém, com mais esse desacerto o official de engenheiros Serzedello. A sua fé de officio tem muitos elogios e um dos mais bellos é feito pelo irmão do general Deodoro, o marechal Severiano da Fonseca, de saudosa memória, essa grande alma incorruptível, e esse carácter feito do aço da justiça. Elia precisava de um outro de seu velho e venerando eneles e amigo, a quem sempre deu o mais dedicado e desinteressado apoio, a quem sempre respeitou para fazer pendant com os do general Severiano, do Benjamin Constant e do marechal Floriano Peixoto.

De novo repito:—tranquillo, cheio de fé, com os olhos voltados para o futuro, como o musulmano para a Kaaba, appello para o tempo. O homem não é aquillo que os seus superiores querem que ele seja;—ele é aquillo que o seu merecimento, as suas virtudes, a sua bondade e a sua energia o fazem ser.

Mas, como a lei é igual para todos, espero ver que castigo terá o generalíssimo que tem violado a grande lei, que tem calcado aos pés a constituição, que esqueceu-se de sua promessa de honra, que tem annullado a autonomia dos Estados, que tem maculado a liberdade de consciência e a liberdade espiritual, que tem mantido os privilégios, que cercou-se de homens que não inspiram confiança à nação e que tudo anseiam á sua vontade! Os seus secretarios, a toda hora, violam regulamentos, fazem nomeações illeras e S. Ex. não os manda reprender!

Tenha prudencia, pois, o major de engenheiros Serzedello. O regimen é de perseguções e de odios e pode vir o terror. Aguarde o congresso, porque então o deputado não dirá que o bôbo do general Aguiar mandou caluniar-o, mas provará que esse general monarquista e que tantas dificuldades, por subserviência, quis criar a proclamação da República em Pernambuco, não está na altura a cargo, que é instrumento do que o ner-

cam, que deu uma concessão sobre bancos, immoral e indecente, que o Sr. Lucena não teve a honestidade de mandar annullar, apesar das reclamações do Sr. Ubaldino do Amaral, e onde foi vendido o Estado, e que longe de poder ser governador, devia estar no arquivo, antigo pateo dos bichos, copiando plantas velhas.

Ao terminar direi ao meu velho amigo e chefe, o general Deodoro: Um dia, no tempo da monarquia, diante de mais de seis mil pessoas, quando S. Ex., ao lado de seus companheiros de lutas, pedia o regimen da lei, a moralidade na administração, a justiça nas promoções, o respeito aos direitos de seus camaradas—em nome do exercito agradeceu-lhe o capitão Serzedello, dizendo-lhe:

«—Obrigado, general, em nome da pátria—fê no futuro—V. Ex. ainda ha de ficar de pé sobre os cadaveres d'essa política corrompida e estragada.»

O povo applaudiu e tres annos depois V. Ex. ficou de pé—mas em vez de enterrar esses cadaveres, em vez de sanear o ar, V. Ex. procurou reviver os e hoje vive bem com elles!! Querera V. Ex. ter a mesma sepultura?

Triste contingencia da vida!!

Cruel fatalidade a que persegue a nossa pátria!!

SERZEDELLO CORRÊA, deputado pelo Pará.

Extraido da Tribuna Popular de 9 do corrente.

#### SEÇÃO COMMERCIAL

Cambio	16 1/2
Soberano	14,545
Depreciação do papel moeda	39 1/2

#### Preços Correntes dessa praça

Aguardente pipa	40\$000
Amendoim sacco	2 200
Arroz casca 80 litros	2.500
Assucar mascavo 15 kilos	1.500
" claro	1,800
Banha	1 " 640
Farinha grossa 80 litros	1.600
" fina 80 litros	2.500
Favas	não ha —\$—
Feijão sacco	3\$500
Gomma kilo	80

Manteiga	"	4 200
Mijo grão 80 li.		2.300
" miudo " "		2\$800
Toucinho kilo		440
Couros 13 kilos		540
" leves		250
Farinha de milho sacco		
4\$00 .		

Lenha cento 600

#### IMPORTAÇÃO

Kerozene caixa	8\$500
Sal claro 80 litros	3\$000
Café 15 kilos	18\$000
Farinha de trigo barrica	
24\$ 00.	

O mercado para farinha está desanimadíssimo tanto na praça do Desterro como na do Rio de Janeiro, onde ha grande existência em depósito, sem pedido algum para o norte ou para o sul.

*Jilho.* Este artigo tem muita tendência para alta dos actuaes preços desta praça, e para elle se nota alguma procura e facil saída nos mercados consumidores.

Porem bom será que os exportadores não se deixem illudir pela influencia da occasião, pois como sabemos este artigo é importado em grandes carregamentos da República Argentina e de um momento para o outro podem declinar sensivelmente os actuaes preços.

*Farinha de trigo.* Apesar de estar em vigor o convenio com os Estados Unidos da America, este artigo sustenta contra a expectativa, os mesmos preços ultimamente estabelecidos e ao contrario do que se esperava os importadores tem sustentado os preços.

#### MOVIMENTO DO PORTO

Entrada	
3 hiate Astro do Desterro	
4 " Clemente "	
4 " Maria "	
4 " Promptidão "	
4 " Etelvina "	
5 vapor Laguna "	
7 hiate Pinho "	
Patacho S'Antonio, Rio de Janeiro	
8 hiate Octavia Desterro	
11 vapor Laguna "	

## EXPORTAÇÃO

*Despachados*

2—Desterro hiate « Singular» 24 tons. carga de milho.

2—Rio Pat. Camponez 124 tons. carga de farinha.

5—Rio hiate « dgar» 24 tons. carga milho.

9—Rio vapor «Laguna» 150 tons. carga a nendoim, pa na, milho, arroz, tucininho, farinha e assucar.

9—Desterro hiate Astro 24 tons. carga milho.

Forão despachados do dia 1 a 9 os generos acima em quant dade total de... 331.888 kilos ou app oximadamente 16 contos de reis.

AVISO AOS NAVEGANTES  
PHAROL DO CABO DE S. MARTHA  
(Estado de Santa Catharina)

Brazil

Do dia 11 de junho proximo vindouro em deante se ria exhibida a luz do pharol do do Cabo de Santa Martha Grande, no Estado de Santa Catharina e interrompida a actual luz provisoria.

O apparelho de luz é diop trico hyper-radiante da 1<sup>a</sup>. ordem e apresentando lampojos duplos brancos de 30 em 30 segundos, illuminando todo o horizonte.

Os lampojos vermelhos, ao rumo verdadeiro de SO 40, assignalam a direcção da zona perigosa do escolho denominado *Pedra do Caminho*, situado a 13 milhas do pharol, naquelle rumo.

O plano focal eleva-se 28<sup>m</sup>, 60 (93'8) ao nível do solo e 76<sup>m</sup>, 10 (249'7) ao das mares de quadratura, e a luz será visivel da distancia de 23 milhas, com tempo claro.

A torre, que é de alvenaria e tem a fôrnia quadrangular e cõr branca, ergue se do centro da casa dos pharoleiros, tambem de forma quadrangular e cõr branca. POSIÇÃO GEOGRAPHIA Lat. -28° 38'00" S

Long 50° 39'25" O Rio de Janeiro

" 48° 49'45" O Grenw

" 51° 10'00" O Paris

Repartição de Pharões, Rio de Janeiro, 25 de Marco de 1891.—Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, capitão de mar e guerra, director geral Capitania do porto do Es-

tado de Santa Catharina, 30 de Abril de 1891.—Felipe O. Short, capitão do porto.

## BARRA DA LAGUNA

Na noite de 10 do corrente reunirão-se os socios do Congresso Lagunense afim de serem prestadas as contas das despesas feitas com os festeiros por occasião de ser assignada a concessão do melhoramento da barra desta cidade.

A Comissão dos Festeiros apresentou o respectivo balanço, acompanhado dos documentos justificativos das despesas feitas, restando um saldo de 10\$000.

Tomadas as contas o Sr. Vice Presidente mandou proceder a leitura do officio abaixo transcripto, em que se felicita o commercio d'esta cidade pelos grandes esforços que empregou para que se levasse a effeito tão alto commettimento que interesse seriamente a este e aos vizinhos municipios d'este.

III<sup>mo</sup>. Srn<sup>r</sup> Manoel Dias de Pinho.

A Companhia Industrial e de Construções Hydraulicas, sciente dos esforços que empenhou o commercio desta cidade em prol da causa do melhamento da barra e porto d'esta cidade e reconhecendo que taes esforços foram de influencia decisiva para a realização do respeitado objecto, encarrega-me de agradecer-lhe em seu nome tão relevante auxilio prestado em tão critica occasião. Na qualidade de Presidente e de principal apoio que fostes da reunião popular que teve lugar a 10 do corrente, a vos me dirigo para fazer efectivo o voto de gratidão que a população e, muito principalmente, ao commercio desta cidade reenvia a digna directoria.

Laguna, em, 23 de Abril de 1891.

Saúde e Fraternidade.

GODOFREDO SILSO

Repr<sup>r</sup>. da Comp<sup>a</sup>. Industrial e de C. Hydraulicas.

Ante hontem teve começo o triduo do Espírito Santo. Hoje cantar-se-há

missa solemne e depois sah rá a processão, que percorrerá pelas ruas do costume. A orchestra do Congresso Lagunense sob a batuta do professor J.B. As impõe tocará a missa do inspirado maestro José Brazileiro de Souza, nosso intelle gente e patrício, tão ilustrado quanto modesto.

A musica é escrita para tres vozes, sendo a de mezzo soprano confiado a uma distinta amadora de nossa melhor sociedade.

## MANIFESTO

Os senadores e deputados pelo Estado de Goyaz coroneis Canedo e Paranhos, Natal e Bulhões, vão dirigir um manifesto ao eleitorado explicando a sua attitud no Congresso e apreciando a politica seguida pelo actual ministerio, inspirado nos sentimentos orfúndos da eleição presidencial.

Deve chegar brevemente à Europa, vinda dos Estados Unidos, a mulher mais alta do mundo.

Chama-se ella Evving, tem 18 annos de idade, pesa 250 libras e mede á respeitável altura de oito pés!

## APELHOS

## RELATORIO

Com que o ex-presidente da Intendencia da villa uolmarim, Sresim José da Silva Matos passou a administracão ao seu substituto Jeronimo Bitten-court.

(Continuação)  
Conta da ponte das ruas—João Panphilio e G. Deodoro, sob n.º 2, na importancia de reis 239:010....

Não é possivel desco nhecer-se este melhamento, que em parte muito concorreu para a salubridade publica, pelo val lamento extencissimo que se fez e se prolonga desde as terricas na praça até á valla que vae ao mar, na qual atravessam as pontas que ali se ligam de uma a outra rua, constuidas de pedras e cobertas de lage dos com solidez perdura

vel, transformando e mes mo embellezando uma rua de muito tranzito e fazendo desapparecer os buracos que erão precipícios, si não sepulturas ameaçando a vida dos transeuntes, como deu-se com uma criança, que dias antes, lá cahira e fora tirada quasi morta, creio que uma filha do cidadão Luiz Barreto.

Conta da nova ponte de alvenaria, arqueada, e com parapeito de tijolos, na rua — Nopoleão Poeta, vae sob n.º 3, e na importancia de reis 251000.

Das obras que fiz esta é a mais saliente pela sua construcção, que enobrece o curto perodo dos encargos municipaes. Onde haviam—umas taboas esburacadas, podres, ameaçando o transeute, principalmemente a pobreza que por ali passava para os misteres da lavagem de roupa, agua potavel e etc, hoje depara se com uma ponte digna feita por um habil constructor capaz de estimular os mais exigentes em trabalhos d'aquella natureza. Mede de largura 5 metros e 40 centimetros, sobre 4 metros e 50 centimetros de comprimento, toda de alvenaria, arqueada de tijolos, com uma altura de 2 metros e 20 centimetros, tomados dos alicerces, amurada lateralmente com parapeitos de 1 metro de altura e 35 centimetros de grossura, rebocada de cal. Esta obra, compulsando-se ja sua barateza e solidez, com a urgencia imposta de sua necessidade, pela a que se achava, que não era ponte, mas sim uma gatoeira, uma valla com umas taboas podres em cima, que não se lucraria nada em remendal-a, para logo, requerer novo concerto, foi uma obra, que se houver justica no julgamento do publico imparcial, ella será sempre trasida como uma prova do zelo, economia e patriotismo da Intendencia que a planejou, e dessa verdade, já varios ex collegas da Intendencia que

forão vel a, logo apóz a sua conclusão, assim se manifestaram em minha companhia. Infelizmente foi a ultima das obras que me occupava, quando factos inesperados, obrigaram-me a exigir a minha exoneração, o que felizmente completei-a dias antes.

Para rematte da parte da fonte, eu tinha em vista abrir um pequeno — largo — que pretendia gramal-o e arborizal-o, visto que é ali, a fonte publica mais concorrida e que mais serventia presta a população, especialmente à pobreza. Felizmente a rua que a vâe ter e a ponte, ora construida, já muito melhorou ás condições anteriormente reclamadas.

Não posso, ainda deixar de apontar-vos alguns outros melhoramentos nas nossas ruas, cujo aspecto é muito outro do que até então, como o corte na rua *Muller*, em frente a caza commercial do Sr. Intendente Manoel Luciano e bem assim em todo o correr d'essa mesma rua até e além da praça. O aterro que mandei igualmente collocar na baixada da rua do «G. Deodoro» nas proximidades á ponte Grande, importando tudo em reis 106\$500, conforme vai na conta sob n. 4.

Tambem o concerto que necessitava a ponte da rua «Messeder» em frente a casa do negoçante José Sebastião, fil-o, importando essa pequena obra de pedra e cal em reis 18:000 a qual vai sob o n.º 5 das contas apresentadas e pagas.

Acompanha a conta sob n.º 3º. um recibo de reis 25:000 que paguei por saldo dos serviços do pedreiro Arnaudo, como vai figurado na mesma conta e na do concerto da ponte sob n.º 5º.

Finalmente junto á subscrição as quantias que dispendi para elevação da villa á ex-freguezia do Imaruhy, a sua instalação, e as quantias que re-

ceb com as expressamente explicado na mesma conta a qual se me demonstra um saldo á meu favor de reis 116:000 que deve-me ser pago pelo producto da subscrição, si o patriotismo da Intendência não quizer calar nenhuma despesa, que não pode figurar oficialmente, como oficialmente não pode entrar para os cofres o producto da subscrição por ser um acto de patriotismo popular, com o fim de solver as despezas por mim feitas na installação e inauguração da villa. No entretanto é um documento bonroso que demonstra a generosidade do povo e pois elle ahi vâe para ficar archivado como uma prova do elevado sentimento que o dictou e tonia o n.º 6º das contas e documentos que envio-vos.

(Continua)

Apezar da terminante disposição da Constituição, prohibindo o accumulo de cargos remunerados, está o Dr. Polydoro Olavo de Sant'Iago, ocupando simultaneamente dois cargos estipendiados pelos cofres publicos, o de deputado do Congresso do Estado e o de chefe da Comissão de Terras no Tubarão.

Segundo a nossa fundamental lei deve o Sr. Dr. Olavo optar por um dos cargos, e como representante do povo, deve ser o primeiro a dar o exemplo do escrupulo e a obediencia a lei.

#### ATTENÇÃO

Coasta que a pedido dos urcos, macacos, onças e preguiças que existem no Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, seguirão no proximo vapor os tocadores de viola, rabeca e tambor, da folia, para executarem diversas peças do seu lindo repertorio. E o rabequista cantor? Ah! este irá para o museu. Lé lê lê lê páu n'elles.

MARIQUINHA.

## GRANDE EMPORIO

DE  
FAZENDAS, ARMARINHO, FERRAGENS, DROGAS, MOLHADOS etc. etc.

DE  
HUGO VON FRANKENBERG LUDWIGSDORFF

## 17 RUA DA PRAIA 17

Morins; algodões, lisos e trançados de 200 rs a 480 o metro.

Riscados para calça de 260 á 480 rs o covado.

Riscadinhos para vestidos.

Flanellas de algodão (fazenda superior.)

Cazemires cores e preta.

Cortes de cazeira para calça.

Steppe (fazenda para vestido.)

Aventaes de 1\$000 á 2\$600.

Colletes malha lã para homens.

Fichás de 11\$000 12\$000 e 15\$000

Merino preto e de cores.

Camizas meia lã.

Idem de algodão.

Cassinetas e brins.

Albuns para retratos.

Perfumarias: extractos, sabonetes oleos etc.

Rendas brancas e cores.

Enfeites brancos e cores.

Sortiment de aparelhos louça para crianças de 1 600 á 9.000.

Gravatas (lindo sortimento.)

Meias brancas para Snas. homens e crianças.

Meias de cores para meninos.

Oleados (bonito sortimento)

Trítes e plumas para chapéos.

Chapéos de sol de seda, alpaca e merino para homens e Senhoras

Charutos (legítimos Bahianos.)

Chapéos de palhinha para homens e meninos.

Botões, papel, pentes e muitos outros artigos de armarinho, ferragens, molhados, ect. etc. que deixo de mencionar por demorar muito e o «Pharol» não ter mais espaço.

17 RUA DA PRATA 17

## ARAÚJO VIANNA & C.

«—:—»

Calçado de todas as qualidades

25. RUA DA ASSEMBLEA 25

(PROXIMO A RUA DO CARMO)

RIO DE JANEIRO